NÚCLEO DE IMPRENSA E COMUNICAÇÃO

Feliz 2026

PET MANIA

Siga o **Jornal Pet Mania** nas redes

@jornalpetmania
@jornalpetmania
@jornalpetmania
@jornalpetmania
www.jornalpetmania.com

O jornal de quem ama os animais

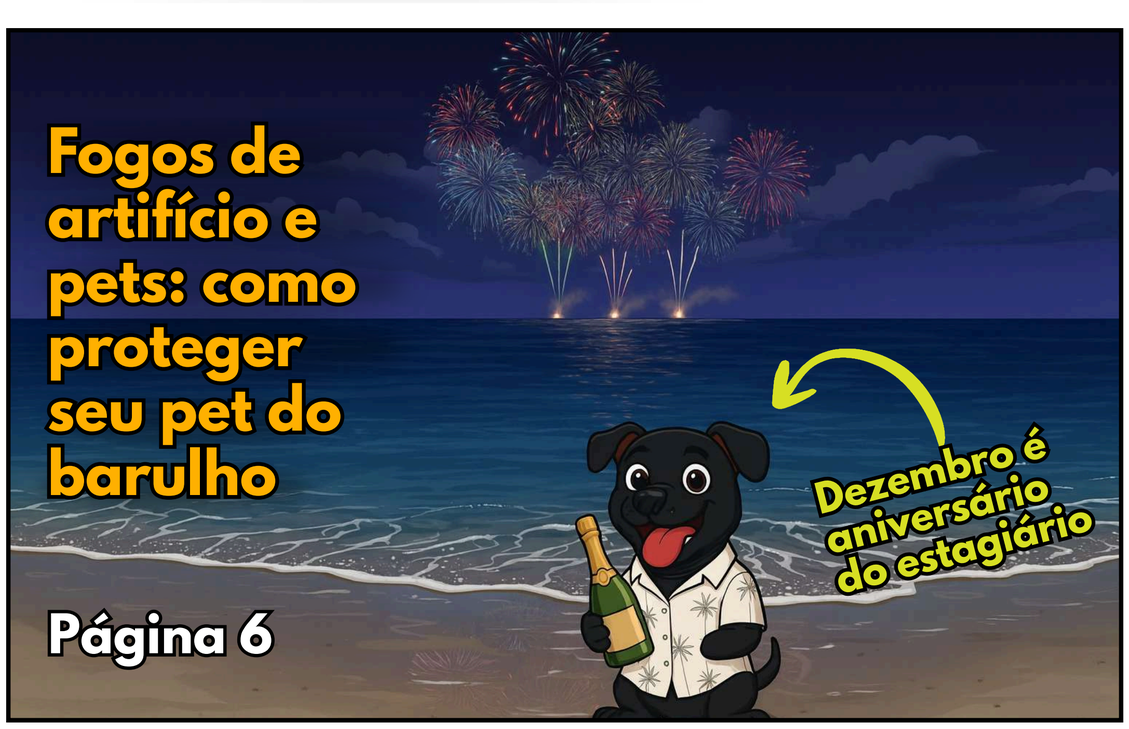
Edição 08 - Ano 1 - Dezembro 2025

Distribuição Gratuita











EDITORIAL

Há exatamente 1 ano atrás estávamos redigindo as matérias da nossa **primeira edição** do Jornal Digital. É nesse momento que a gente para, olha pra trás, e percebe o quanto já caminhamos até agora.

Dezembro é mês de aniversário do nosso estagiário! Em homenagem, deixamos ele aparecer nas duas manchetes principais da edição.

Agora vamos ao que interessa... Aprenda receitas especiais e saborosas para você montar a ceia do seu AUmigo — com entrada, prato principal, sobremesa e **Panetone canino**!

Descubra como proteger seu pet dos temidos fogos de artifício barulhentos.

Tem matéria com: a **Eternize seu Pet**, transformando afeto em arte. E o Natal Disney da Spitz RJ, que promoveu um encontro temático natalino entre tutores e cães.

Acesse: www.jornalpetmania.com

Boa leitura.
E até a próxima!



PET MANIA

O jornal de quem ama os animais

EXPEDIENTE

O jornal PET MANIA é uma publicação do NIC – Núcleo de Imprensa e Comunicação Ltda – CNPJ nº 58.276.226/0001-08

Editor-chefe: Patrick Araujo - MTe 1.487/BR
Jornalista: Isabel Araujo - MTe 2.229/BR
Médico Veterinário Responsável:
Patrick Araujo - CRMV/RJ 15.862

Colaboradores:

Eternize seu Pet | Spitz RJ

Fale com o Jornal Pet Mania

(21) 97572-3391

redacao.petmania@gmail.com



Assessoria e Consultoria em casos de:

Guarda compartilhada de animais
Animais em condomínios
Maus - tratos
Erro médico veterinário
Alimentos contaminados

P.A.F VETERINÁRIA FORENSE

@paf_vetforense

(21) 98237-7820

Por Redação Pet Mania e CRMV-PR

CRMV-PR promove campanha sobre cuidados essenciais para conter a esporotricose

Campanha reforça cuidados importantes no combate a esporotricose e sobre como proteger humanos e animais contra a doença

O Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Paraná (CRMV-PR) ampliou sua campanha educativa sobre esporotricose, reforçando a importância da prevenção e do bem-estar animal. A iniciativa inclui a distribuição de cartazes, flyers e um manual orientativo para clínicas veterinárias, universidades e estabelecimentos do setor pet, com o objetivo de informar a população e conter a disseminação da doença.

A esporotricose é uma doença (micose) causada pelo fungo Sporothrix spp., principalmente Sporothrix brasiliensis, espécie responsável pelos surtos mais agressivos registrados no Brasil. Trata-se de uma zoonose — ou seja, pode ser transmitida entre animais e humanos — e sua principal via de transmissão ocorre por meio do contato direto com lesões cutâneas de animais infectados, especialmente gatos, que são os principais reservatórios. Arranhaduras, mordidas e até mesmo o contato com secreções contaminadas podem facilitar o contágio.

Entre os sintomas mais comuns em animais estão feridas ulceradas que não cicatrizam, geralmente na cabeça, focinho e membros. Nos gatos, as lesões podem se espalhar rapidamente pelo corpo e apresentar grande quantidade de fungos, o que aumenta o risco de transmissão. Já em humanos, os sinais incluem lesões nodulares na pele, que podem evoluir lentamente e formar úlceras. Em casos mais graves, podem atingir articulações ou o sistema respiratório.

O tratamento deve ser realizado exclusivamente sob orientação veterinária ou médica. Nos animais, o antifúngico itraconazol é o mais utilizado, podendo ser associado a outras terapias em situações avançadas. Em humanos, o tratamento segue protocolo semelhante.

Manual do gato domiciliado

Segundo o CRMV-PR, manter seu gato dentro de casa é uma das formas mais eficazes de protegê-lo de riscos como doenças e acidentes. Dentro de casa, eles também estão menos expostos a infecções e parasitas. Gatos mantidos dentro de casa precisam de cuidados essenciais voltados a garantir sua saúde, ou seja, garantir a eles um estado de completo bem-estar. Com seu misto de solidariedade, carisma e belas imagens, o calendário dos bombeiros australianos segue conquistando admiradores no mundo todo — unindo boa causa, amor aos animais e uma boa dose de calor humano.

Reprodução



Divulgação/ CRMV-PR



Baixe o material em:
www.crmv-pr.org.br

Divulgação/ CRMV-PR



O jornal de quem ama os animais

Por Redação Pet Mania

Ceia de Natal para pets: O que pode e o que NÃO pode estar na ceia dos peludinhos

Saiba como montar uma ceia natalina segura e saborosa para o seu pet participar das celebrações de fim de ano



Reprodução

As festas de fim de ano costumam trazer à mesa receitas deliciosas, mas nem tudo o que está na ceia de Natal é adequado para cães e gatos. Pelo contrário: boa parte dos alimentos tradicionais — como panetone, rabanada, chocotone, salpicão, nozes, uva, cebola e pratos gordurosos, salgados ou com açúcar — deve ficar longe dos pets. Esses alimentos podem causar intoxicações, irritações gastrointestinais e até problemas de saúde mais graves.

Apesar das restrições, especialistas em nutrição garantem que é possível preparar uma ceia de Natal própria para cães e totalmente saudável. Dentre os alimentos recomendados para uma ceia pet estão o frango ou peru cozidos — e apenas com temperos permitidos como orégano e tomilho.

Mesmo assim, antes de oferecer qualquer alimento fora da dieta habitual, a consulta ao veterinário é indispensável. Mesmo ingredientes aparentemente inofensivos podem ser perigosos dependendo das condições de saúde do animal. Para cães alérgicos, por exemplo, a cenoura — que costuma ser vista como opção segura — pode desencadear reações e deve ser evitada completamente.

Fique Atento: mesmo que o tutor não ofereça comida diretamente, o pet pode acabar roubando algo da mesa ou revirando o lixo no dia seguinte. Ossos, restos de carne envoltos em papel alumínio e pedaços engolidos acidentalmente podem causar danos graves ao trato gastrointestinal.

Durante a ceia, os convidados podem ser "seduzidos" pelos olhares e charmes típicos de cães que querem alguma coisa, e acabar oferecendo sobras de comida como petiscos. Uma boa estratégia para evitar isso é alimentar o animal antes da festa para reduzir a "mendicância" por comida. Em alguns casos — como em pets muito ansiosos — pode ser necessário afastá-los do ambiente da refeição.

E aqui vai um lembrete importante: oferecer comida humana não é gesto de amor. Na prática, pode colocar o pet em risco. Substitua esse hábito por carinho, brincadeiras e atividade física.

O que não pode

De modo geral, vegetais não são bem processados pelo sistema digestivo dos pets. Eles concentram açúcares que cães e gatos não têm boa capacidade de digestão — especialmente os felinos, que são carnívoros estritos (comem somente carne).

Os legumes não são totalmente proibidos. Se forem oferecidos, devem ser servidas apenas pequenas quantidades, cozidos e sem tempero. O cozimento dos legumes ajuda a quebrar fibras de difícil digestão para os pets. Alho e cebola jamais devem ser oferecidos, pois podem causar anemia severa. Tomate também não deve entrar no prato, já que contém tomatina, substância que afeta o sistema nervoso dos gatos.

O que pode

Felizmente, o mercado pet oferece diversas opções seguras para celebrar o Natal: biscoitos, massas, panetones próprios para cães e até muffins temáticos. Mesmo assim, moderação é fundamental para evitar exageros.

Frutas frescas — como pêssego, banana, pera e maçã — também são boas alternativas, desde que servidas sem sementes e em pequenas porções. O arroz pode ser incluído apenas em quantidades mínimas, cozido, sem sal e sem temperos (no máximo orégano ou tomilho). Por fim, mesmo oferecendo alimentos saudáveis, vale lembrar que qualquer alimento fora da dieta pode provocar vômitos, diarreia. Nestes casos, procure atendimento veterinário.

Seja qual for a escolha, o mais importante é celebrar com cuidado e responsabilidade, garantindo que o Natal seja especial — e seguro — para todos os membros da família, incluindo os de quatro patas.

Sugestão de ceia de Natal para o seu pet

Para os tutores que fazem questão que seu pet participe da ceia natalina, preparamos uma sugestão de ceia super saborosa — e segura — para humanos e pets poderem compartilhar desse momento de celebração.

Entrada:

Sticks de frango e batata-doce

Ingredientes:

- 1 batata-doce
- 1 peito de frango sem osso

Como preparar:

Limpe o frango retirando pele e gordura. Corte-o em tiras grossas. Descasque e corte a batata-doce em tiras mais finas que as de frango. Pré-aqueça o forno a 120°C por 10 minutos. Em uma assadeira forrada com papel alumínio, coloque as tiras de frango e, por cima, distribua as de batata-doce. Asse por cerca de 1h30, até que fiquem bem sequinhas, parecendo petiscos. Sirva após esfriar.

Valor nutricional:

A batata-doce é rica em fibras, vitaminas A, B6 e C, além de minerais como potássio e manganês, e possui ação anti-inflamatória.

Prato Principal:

Almôndegas de carne ou frango com cenoura

Ingredientes:

- 500 g de carne ou peito de frango moído
- 1 ovo
- ½ xícara de farinha de aveia
- ⅓ xícara de cenoura cozida e picada
- Um fio de azeite

Como preparar:

Aqueça o forno a 180°C. Misture a cenoura cozida e picada em pequenos pedaços com os demais ingredientes até obter uma massa homogênea. Modele bolinhas e deixe descansar por 10 minutos. Unte uma assadeira com azeite (ou use papel manteiga) e asse por 15 a 20 minutos.

A receita rende várias porções e pode ser armazenada na geladeira por até três dias. Para cães de porte pequeno, vale diminuir a quantidade dos ingredientes.

Sobremesa:

Iogurte gelado de banana

Ingredientes:

- ½ xícara de iogurte natural integral
- 1 banana madura
- um pouco de água

Como preparar:

Bata todos os ingredientes no liquidificador, adicionando a água aos poucos até formar um creme. Coloque a mistura em forminhas e leve ao congelador. Na hora de servir, desenforme e deixe amolecer levemente.

Valor nutricional:

A banana é rica em vitaminas A, B6 e C, fibras e minerais como cálcio e potássio. Já o iogurte natural contribui para o equilíbrio da microbiota intestinal, sendo fonte de cálcio e vitaminas do complexo B.

Fique atento aos sinais de intoxicação

Salivação intensa, tremores ou contrações abdominais são alguns dos sinais. Entretanto, os sinais podem variar bastante, o tutor precisa ficar atento a quaisquer mudanças no comportamento do animal e procurar o veterinário imediatamente em caso de suspeita.



Reprodução

Panetone para cães

Ingredientes:

- 200 g de farinha de trigo integral
- 100 g de flocos de aveia
- 100 g de banana picada
- 2 ovos
- 4 colheres (sopa) de mel orgânico
- 1 xícara de iogurte natural desnatado

Como preparar:

Misture as farinhas, acrescente as bananas, os ovos, o mel e o iogurte. Mexa tudo muito bem e deixe a massa descansar por 30 minutos. Pré-aqueça o forno a 200°C. Distribua a massa em forminhas (tipo cupcake) e asse por cerca de 30 minutos.



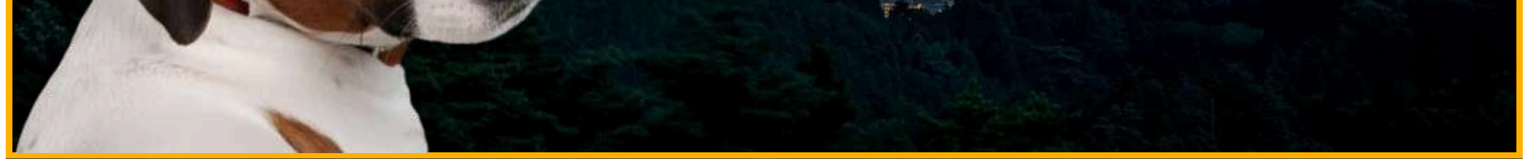
PET MANIA
O jornal de quem ama os animais

Por Redação Pet Mania

Fogos de artifício e pets: como proteger seu pet do barulho de forma simples e eficaz

Entenda por que cães e gatos têm medo dos fogos de artifício; saiba como preparar a casa e ajudar seu pet a reduzir o estresse durante a explosão dos fogos

Durante as comemorações de fim de ano, aumenta o número de pessoas soltando fogos de artifício. Entretanto, o que para os humanos é um ritual de celebração, para os animais é um momento de medo e ansiedade. O barulho dos fogos não afeta somente os pets — cão e gato. Diversos animais, como cavalos, aves e roedores, também são afetados pelo som das explosões — inclusive os animais que compõem a fauna urbana. A explicação é simples: a audição dos animais é muito mais sensível que a nossa, e os ruídos inesperados podem gerar um estresse intenso. A boa notícia é que existem estratégias práticas, naturais e extremamente acessíveis para tornar esse período menos traumático para cães e gatos — e tudo começa com um ambiente preparado.



Reprodução/ montagem



Getty Images

Por que os pets ficam tão assustados com os fogos?

Os fogos de artifício produzem sons inesperados e em frequências muito mais altas do que os humanos conseguem ouvir. Para os animais, isso significa um impacto sonoro ainda mais forte. Além disso, o fato de não saberem de onde o barulho vem ou quando ele vai terminar aumenta ainda mais a sensação de ameaça.

Esse medo pode desencadear tremores, respiração acelerada, desorientação, tentativas de fuga e até comportamentos de automutilação em situações extremas. Nestes momentos, os pets ficam mais sujeitos a acidentes, atropelamentos, quedas ou até ataques de outros animais. Antecipar o problema é essencial para evitar riscos.

Como preparar a casa para reduzir o estresse dos animais

Organizar o ambiente ajuda o pet a superar a experiência negativa dos fogos. Pequenos ajustes já fazem grande diferença na sensação de segurança do pet.

O primeiro passo é criar um espaço silencioso dentro de casa. Fechar portas, janelas e cortinas para reduzir os ruídos e também os flashes de luz.

Outra ação simples — e muito eficiente — é montar um esconderijo confortável. Pode ser uma caixa acolchoada, um canto do guarda-roupa ou uma caminha coberta. O ideal é apresentar o local antes das festas — e dos fogos, garantindo que o pet o reconheça como um abrigo seguro.

Confira medidas essenciais para fortalecer essa sensação de proteção:

Ambiente seguro
Escolha o cômodo mais silenci-oso da casa. Um ambiente aco-lhedor, música suave e esconderijos estratégicos reduzem a ansiedade.

Isolamento
Feche portas, janelas e cortinas. Além de ajudar no isolamento sonoro e visual - já que além do impacto sonoro, os fashes de luz também podem assustar — impede fugas do pet.

Cantinho do pânico
Deixe acessível o local onde o pet normalmente gosta de se esconder. Alguns pets - principalmente gatos - preferem se isolar em um cantinho escondido, fazendo com que se sintam mais seguros.

Itens favoritos
Itens e cheiros familiares ao pet também transmitem segurança, por isso, deixe à disposição brinquedos, caminha, roupas do tutor, ou qualquer outro item que o pet tenha familiaridade.



Como preparar o pet para relaxar durante o barulho

Durante a queima de fogos de artifício, o pet pode ficar mais sensível, então o ideal é manter o clima da casa o mais leve possível. Falar com calma, manter o ambiente confortável e não forçar proximidade ajudam o animal a entender que ele está seguro.

Evite estímulos muito intensos ou mudan-ças bruscas. Quanto mais previsível for o ambiente, mais fácil será para o cão ou gato enfrentar os minutos de barulho sem entrar em pânico.

Existem recursos simples que ajudam a diminuir a ansiedade. A **música ambiente**, especialmente sons relaxantes ou playlists para pets, pode mascarar o barulho externo. O uso de difusores de feromônio sintético também é uma alternativa recomendada por veterinários.

Dica rápida:
Roupinhas de compressão, conhe-cidas como **“manta calmante”**, dão ao animal uma sensação de segurança semelhante ao abraço, sendo úteis em noites com fogos.

Brinque com seu pet
Use os brinquedos preferidos do seu pet para brincar com ele. Isso ajuda a desviar a atenção do barulho.

Seja o porto seguro
Em situações de medo e estresse, muitos pets procuram seus tutores em busca de proteção e conforto. A postura tranquila do tutor transmite segurança e previne traumas.



O papel do tutor durante a queima de fogos

Não deixe os pets sozinhos durante os fogos. Se possível, o tutor deve estar junto do pet nesse momento que, embora de celebração para os humanos, é extrema-mente estressante para os pets. O tutor deve transmitir calma, evitando broncas ou excessos de carinho que reforcem a sensação de perigo. Estar por perto, mantendo a rotina naturalmente, ajuda o pet a com-preender que não há risco real.

Cães costumam procurar o tutor quando estão assustados, mas alguns preferem ficar quietos em um canto. Já os gatos tendem a buscar esconderijos mais altos ou prote-gidos — embaixo da cama ou dentro do armário — onde se sentem menos expostos.

O mais importante é garantir que esses lo-cais sejam seguros. Se o gato ou o cachorro escolher um espaço para se esconder, deixe que ele fique ali. A sensação de refúgio ajuda o animal a lidar melhor com o barulho até que tudo volte ao normal.

Fogos de artifício com ou sem barulho? Como está a legislação para o Reveillón 2026?

No Brasil, a legislação sobre fogos com estampido é fragmentada — sem uma lei federal única, estados e cidades criam suas próprias regras para proteger saúde, animais e o meio ambiente.

Com o Réveillon 2026 se aproximando, muitos tutores se perguntam: **onde ainda é permitido soltar fogos de artifício com barulho?** A resposta não é tão simples. Isso porque não existe uma lei federal que proíba totalmente os fogos barulhentos em todo o país. Em vez disso, a legislação brasileira delega aos estados e municípios a competência para decidir sobre o uso desses artefatos.

Essa descentralização foi baseada segundo o entendimento do Supremo Tribunal Federal (STF) de que estados e municípios têm autonomia para estabelecer regras mais severas sobre temas ligados à saúde e ao meio ambiente, incluindo o uso de fogos de artifício que causem poluição sonora.

Em São Paulo, local que deve receber cerca de 2 milhões de pessoas no tradicional Réveillon da Avenida Paulista, a proibição de uso do artefato está amparada em lei desde 2021, que veta a comercialização, armazenamento e transporte.

Em 2022, a Câmara Municipal do Rio de Janeiro **proibiu a fabricação, comercialização e uso de fogos de artifício por indivíduos**. A lei permite o uso de fogos sem estampidos ou com ruído de até 120 decibéis em eventos da prefeitura ou autorizados pelo Executivo municipal.

O que é permitido no Réveillon de 2026

Mesmo em localidades com restrições, normalmente fogos visuais sem estampido — conhecidos como “fogos de vista” ou artefatos de baixo ruído — continuam permitidos na maioria dos estados e municípios. Esses artefatos priorizam efeitos de luz e cor sem o estrondo típico dos fogos barulhentos.

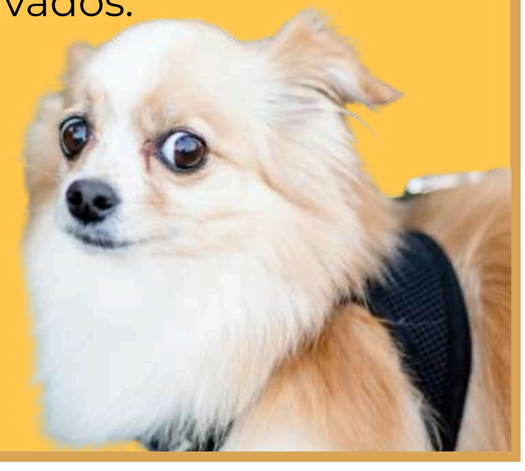


Reprodução/ Alexandre Casiano

Estado de São Paulo
A Lei nº 17.389/2021 proíbe a sol-tura, venda, transporte, armazenagem e uso de fogos de artifício com estampido em todo o estado. Não importa se é área pública ou privada, artefatos ruidosos estão vetados.

Estado do Espírito Santo
Por meio do Decreto nº 6.257-R/2025, regulamentado pela Lei Estadual nº 11.703/2022, o estado proibiu fabricação, venda e uso de fogos com barulho em espaços públicos e privados.

Cidade do Rio de Janeiro
A legislação municipal estabelece restrições rígidas aos fogos barulhentos, embora a prefeitura mantenha queima de fogos em eventos oficiais, como o Réveillon de Copacabana, com limites de som ou uso de tecnologias com menor ruído.



A ZONA SUL ESTÁ DE PORTAS ABERTAS PARA RECEBER VOCÊ E SEU PET!

APARTAMENTOS À VENDA

Copacabana

Rua do Humaitá, Loja A

Loja muito ampla, em térreo, de frente pra rua, separada em ambientes, 2 banheiros, ideal pra pet shops, farmácias, lojas de material de construção, etc.
Disponível pra locação e aluguel..

R$ 1.800.000

Catete

Rua do Catete

Sala e quarto original, fundos, silencioso, vista livre, sol da manhã, todo em piso frio, sol da manhã, cozinha cabendo fogão e geladeira, banheiro amplo. Prédio com 12 andares, apenas 7 aptos por andar, elevador, portaria 24h, câmeras de vigilância. Coladinho no Largo do Machado.

R$ 480.000

Botafogo

Rua Lauro Muller

Sala e quarto original, conservado, fundos, vista verde, localização privilegiada em rua arborizada com cancelas a 50 metros do Shopping Rio Sul, cozinha cabendo fogão e geladeira, banheiro amplo com blindex. Prédio com Portaria 24h, 10 andares, 12 aptos por andar, 3 elevadores, Portaria 24h, câmeras. Doc ok.

R$ 560.000

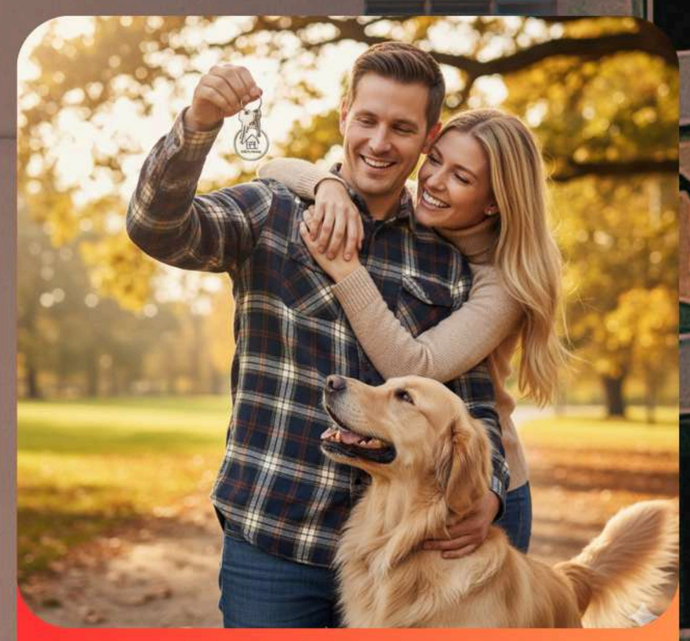
Copacabana

Rua Figueiredo de Magalhães

Sala e quarto original, amplo, frente, sol matinal, claro, vista verde, arejado, cozinha cabendo fogão e geladeira, banheiro com box blindex. Prédio pertinho do metrô e da praia, com portaria 24h, 12 andares, 5 unidades por andar, câmeras e elevadores.

R$ 550.000*

* financiamento e FGTS não aceitos neste imóvel



Viva hoje momentos inesquecíveis com seu pet e sua família!

FALE COM O CORRETOR

Cardoso - CRECI: 43243

(21) 98790 - 4274

Flamengo

Marquês de Abrantes

Frente, vista livre, hidráulica e elétrica novas, Salão em ambientes, 2 quartos (1 suíte), tudo em porcelanato, sol matinal, cozinha com bancada em mármore, banheiro social com blindex, dependências completas com quartinho, banheiro amplo e área de serviço. **1 vaga de garagem coberta escriturada**. Prédio com portaria das 6h às 22h, 2 elevadores, 6 andares, 4 unidades por andar. Pertinho do metrô Flamengo.

R$ 850.000

Flamengo

Rua Arthur Bernardes

REFORMADO. Fundos, sala e quarto original todo em porcelanato, com varanda, cozinha cabendo fogão e geladeira já com cooktop, banheiro grande com blindex, área de serviço com tanque e instalação para máquina de lavar. Prédio com 10 andares, apenas 6 apts por andar no bloco, bicicletário, portaria 24h, circuito de câmeras. Próximo do metrô Largo do Machado.

R$ 490.000

Ipanema

Rua Gomes Carneiro

REFORMADO – Sala e quarto, fundos, livre, todo em porcelanato, hidráulica e elétrica novas, vista livre, banheiro com box blindex, cozinha ampla cabendo fogão e geladeira. Área se serviço com tanque e local pra máquina. Prédio com portaria 24h, próximo ao metrô e praia. 8 andares, 08 por andar, 2 elevadores, acessibilidade.
1 VAGA DE GARAGEM COBERTA E DEMARCADA NA ESCRITURA

R$ 950.000

Copacabana

Rua Edmundo Lins

Sala, 2 quartos original, **1 vaga na escritura**, todo em porcelanato, frente, sol matinal, vista livre, claro, arejado, cozinha ampla cabendo fogão e geladeira, banheiro social grande, quartos com armários, dependências completas com quartinho, banheiro e área de serviço. Prédio com portaria 24h, 2 elevadores, 11 andares, apenas 3 unidades por andar. Pertinho do metrô.

R$ 870.000

Copacabana

Cinco de Julho

Reformado - frente, vista livre, hidráulica e elétrica novas, Salão em ambientes, 3 quartos (1 suíte), tudo em porcelanato, sol matinal, cozinha ampla com bancada em mármore, banheiros com box blindex, dependências completas com quartinho, banheiro amplo e área de serviço. **1 vaga de garagem na convenção**. Prédio com portaria 24h, acessibilidade, 2 elevadores, 10 andares, 2 unidades por andar.

R$ 1.100.000*

(reformado – voltou à venda)

Mito ou Verdade

Gatos sempre caem em pé, não importa a altura

MITO

Acervo



Apesar da fama de equilibristas natos, os gatos nem sempre aterrissam sobre as patas — e entender como funciona o "*reflexo de endireitamento*" pode ajudar tutores a prevenir acidentes graves.

Quando o assunto é equilíbrio, os gatos costumam ser tratados como verdadeiros acrobatas. A crença de que "felinos sempre caem em pé" atravessa gerações, mas está longe de ser uma verdade absoluta. Embora tenham uma anatomia privilegiada e um senso de equilíbrio extremamente desenvolvido, os gatos não caem em pé em todas as situações — e acidentes podem ser bem mais perigosos do que parecem.

O mito nasceu das habilidades naturais desses animais: movimentos rápidos, rotação corporal eficiente, força de impulsão e uma flexibilidade impressionante, somados a um sistema de amortecimento muito eficaz. Tudo isso contribuiu para outra lenda popular: a ideia de que os bichanos têm "sete vidas". A verdade é que eles podem sobreviver a quedas significativas, mas isso não significa que saiam ilesos.

O equilíbrio dos gatos está diretamente ligado ao sistema nervoso central, especialmente às estruturas associadas à audição. Outro elemento crucial é a cauda, que funciona como um leme, ajudando no ajuste da posição do corpo durante a queda. No entanto, mesmo com todo esse pacote evolutivo, o gato precisa de pelo menos 60 cm de altura para conseguir girar o corpo corretamente e pousar sobre as patas.

O equilíbrio dos gatos está diretamente ligado ao sistema nervoso central, especialmente às estruturas associadas à audição. Outro elemento crucial é a cauda, que funciona como um leme, ajudando no ajuste da posição do corpo durante a queda. No entanto, mesmo com todo esse pacote evolutivo, o gato precisa de pelo menos 60 cm de altura para conseguir girar o corpo corretamente e pousar sobre as patas.

Afinal, como eles caem?

O mecanismo de proteção dos gatos é surpreendentemente parecido com o nosso. Assim como instintivamente colocamos as mãos à frente quando tropeçamos, eles posicionam as patas para minimizar o impacto. O tipo de piso faz toda a diferença: superfícies macias atenuam o choque, enquanto pisos duros ou irregulares aumentam o risco de lesões.

E mesmo com toda a agilidade, alguns grupos são especialmente vulneráveis a quedas: filhotes, por ainda estarem em desenvolvimento; idosos, por perda de reflexo e força; obesos, devido à menor mobilidade e dificuldade de rotação.

Duros na queda

Em 1987, veterinários da clínica Animal Medical Center, em Nova York, avaliaram 132 gatos que haviam caído entre o 2° e o 32° andar. O estudo revelou que 90% sobreviveram, apesar de muitos apresentarem ferimentos graves.

Síndrome do gato paraquedista

É o nome dado às lesões decorrentes de quedas de grandes alturas (acima de dois andares). Mesmo sendo "duros na queda", grandes impactos podem causar múltiplas fraturas, danos internos e problemas respiratórios. Por isso, é essencial buscar atendimento veterinário imediato, mesmo que o animal aparente estar bem.

Felinos paraquedistas

Segundo Andrew Biewener, professor de biologia da Universidade Harvard, ao caírem, os gatos estendem as patas de forma a criar um efeito semelhante ao de um paraquedas, reduzindo a velocidade de queda.

Por Redação Pet Mania com Camilla Sanpe

Retratos de pets se tornam presentes afetivos no Natal e ganham espaço entre os tutores que desejam **eternizar memórias**

Retratos e ilustrações vêm se tornando formas cada vez mais frequentes de homenagear pets, unindo estética, emoção e memória; psicóloga explica o efeito de homenagens visuais no bem-estar humano

Muitos tutores têm buscado presentes que carregam significado — especialmente aqueles que celebram a relação profunda com seus animais. Entre as opções que ganharam força nos últimos tempos, os retratos personalizados de pets se destacam como uma forma de transformar memórias em arte e registrar histórias que marcaram a família.

A tendência acompanha um movimento crescente de valorização do vínculo humano–animal e de presentes afetivos no Natal. Em um período em que lembranças se intensificam e a saudade pode falar mais alto, retratos e ilustrações vêm se tornando formas de homenagear pets atuais ou já falecidos, unindo estética, emoção e memó-ria.

A arte como memória: um panorama que cresce entre os tutores

A busca por presentes personalizados tem sido impulsionada por um desejo de criar algo que vá além do material. No meio artístico, isso se traduz em quadros, pinturas e ilustrações que capturam expressões, traços e a personalidade única de cada animal.

Para a artista plástica **Camilla Sanpe**, fundadora do projeto **Eternize Seu Pet**, essa relação entre arte e afeto acompanha a trajetória de muitos tutores — inclusive a dela. "*Foi em 2006. Antes de ingressar na carreira artística, eu queria ser veterinária. E através desse amor por animais, surgiu a ideia de levar esse amor pela arte!*", conta.

Camilla, que estuda artes desde os 14 anos e mantém seu atelier na Zona Norte do Rio, explica que sua formação e vivência artística antecedem o projeto. "*Estudo desde os 14 anos. Fiz vários cursos, workshops e sou formada em Educação Artística com habilidade em artes plásticas. Dou aula de desenho e pin-*



Divulgação/ Boutique Nós e Patas

tura. Meu atelier fica na zona norte do Rio.”

Como ‘nascem’ os retratos

A melhor forma de iniciar o processo artístico, segundo Camilla, é através do envio de fotos do pet. A artista plástica afirma que isso favorece o processo criativo e garante melhores resultados. “*Por ser detalhista, gosto de apreciar o processo criativo e respeitar o tempo da secagem do material*”, explica.



Divulgação/ Eternize seu Pet

Hoje, o projeto reúne diferentes técnicas e profissionais. “*Eu sou pintora a óleo. Tenho hoje uma equipe especial! Tatuagem, dese-nho no lápis colorido e em preto e branco, aquarela e no estilo pop art. Dependendo do tipo de técnica, pode levar entre 7 a 30 dias. Se for um trabalho muito elaborado, pode durar mais tempo.*”

Camilla conta que alguns estilos ganham destaque entre os pedidos. “*É comum pedirem a aquarela e o lápis*”, observa. As formas de eternização também variam, acompanhando o gosto pessoal de cada tutor: “*Nesse momento tem sido pintura realista na técnica óleo sobre tela e aquarela.*”

Arte e emoção

Entre tantos trabalhos, Camilla destaca duas obras que a marcaram profundamente, seja pela comoção dos tutores ou pela conexão criada com cada história. “*Há anos atrás, pintei uma cachorrinha que se afogou na piscina. A dor da cliente me comoveu muito. Eternizar esses momentos é muito delicado. E recentemente, a nossa aquarelista teve uma situação parecida com um gato.”*

Para ela, transformar o vínculo entre tutores e animais em arte vai muito além da técnica: “É emocionante! Eu eternizei meus amores. E ter eles na parede, além de embelezar, remete aos bons momentos que tivemos. A arte tem essa magia de trazer o amor de outra forma, com saudades e boas lembranças.”

A visão da psicologia: por que os retratos emocionam tanto?

A busca por retratos de pets se conecta diretamente ao papel emocional que os animais desempenham na vida moderna.

Segundo a psicóloga **Isabel Araujo**, os animais de estimação despertam dimensões afetivas que muitas vezes ficam escondidas no ritmo acelerado do cotidiano. “*Os animais tocam partes da nossa sensibilidade que muitas vezes permanecem escondidas no ritmo apressado da vida. Eles nos oferecem algo raro: presença genuína, vínculo sem julgamento e afeto sem esforço.*”

Esse vínculo explica por que a memória de um pet pode ser tão forte para tantos tutores. “*A memória de um pet permanece viva porque ele marca nossa vida com um tipo de amor que não se desgasta: simples, presente e incondicional.*”



Divulgação/ Eternize seu Pet

Para Isabel, retratos e imagens não são apenas objetos decorativos, mas elos afetivos. “*Um retrato de pet não é apenas uma imagem, é um ponto de encontro entre memória e afeto. Ao olhar para o retrato, o tutor acessa não só a lembrança, mas também o vínculo, uma conexão emocional.*”

A psicóloga destaca que materiais visuais, como quadros e fotos, atuam como pontes que mantêm a conexão viva, especialmente após a partida do animal. “*Mesmo após a partida de um pet, materiais visuais como fotos, retratos e vídeos tornam-se pontes afetivas que mantêm o vínculo vivo dentro do tutor. Ao olhar uma foto, o tutor reencontra nuances de convivência, resgata memórias sensoriais e, por um instante, sente novamente a companhia que marcou sua história.*”



Divulgação/ Eternize seu Pet

Ela também lembra que a imagem pode trazer dor em um primeiro momento: “*Nessas horas, evitar as fotos não significa falta de amor; é apenas o tempo interno pedindo cuidado. Com o passar dos dias, o que hoje dói pode, pouco a pouco, se transformar em um gesto de consolo.*”



Divulgação/ Eternize seu Pet

A escolha por um retrato como presente não é apenas sobre a imagem em si, mas sobre o que ela carrega: lembranças, reconhecimento e, acima de tudo, amor. Um gesto que traduz, de maneira silenciosa e profunda, a presença dos pets na nossa vida.

COLUNA PSICOLOGIA & PET



por **ISABEL ARAUJO** @psicologia.isa

Pets nas festas de fim de ano: o **afeto** que **ilumina** o Natal e o Ano-Novo

Reprodução



As celebrações de fim de ano sempre foram marcadas por reencontros, afetos e símbolos de pertencimento. Mas, para muitos tutores, essa cena mudou: hoje, os pets ocupam um lugar cada vez mais central nas festividades de Natal e Réveillon. Eles não são apenas parte da família — tornaram-se figuras indispensáveis na construção do clima afetivo dessas datas.

Em um período marcado por contrastes — alegria e nostalgia, celebração e introspecção — os animais oferecem algo essencial: **estabilidade emocional**. Para quem vive longe da família, para quem perdeu alguém querido, ou para quem carrega as vulnerabilidades emocionais que o fim de ano costuma intensificar, a presença do pet é uma âncora afetiva. Um corpo que acolhe, uma rotina que continua, um vínculo que não oscila conforme a época.

A representatividade dos pets cresce porque, cada vez mais, eles ocupam **espaços afetivos profundos**. Eles participam das fotos da ceia, ganham presentes, têm suas próprias comidinhas especiais e, em muitos lares, são eles que dão vida à sensação de "lar". Em tempos de relações rápidas e agendas fragmentadas, o vínculo com o pet oferece algo raro: continuidade.

Nas festas, eles ajudam a **suavizar a solidão urbana**, diminuem o vazio emocional que dezembro muitas vezes traz e oferecem companhia genuína — aquela que não exige performance, não julga e não cobra.

E enquanto muitos formulam listas de desejos para o ano que começa, os pets nos lembram do essencial: estar presente, demonstrar afeto sem reservas e encontrar alegria nos pequenos rituais compartilhados.

No coração das celebrações, entre luzes, memórias e novos começos, há sempre um pet que, silenciosamente, reforça o que realmente importa: o afeto que permanece.

COLUNA ENTRE LEIS & PATAS



por **PATRICK ARAUJO** @paf_vetforense

Dia do **Perito Criminal**



Reprodução

Além do Natal e do Réveillon, dezembro é um mês que reúne duas datas que, embora distintas, dialogam profundamente: **o Dia do Perito Criminal, em 4 de dezembro**, e **o Dia Internacional dos Direitos Animais, em 10 de dezembro**.

Ambos nos convidam a refletir sobre como a técnica, a ética e a legislação se unem para proteger vidas que não têm voz.

O Perito Criminal e sua importância na defesa dos animais

Nos casos que envolvem **maus-tratos a animais**, o papel do perito é decisivo. É ele quem transforma denúncias e suspeitas em **provas técnicas**, capazes de sustentar uma investigação, uma ação penal ou uma condenação.

Quando um animal é encontrado ferido, subnutrido, morto, intoxicado ou vítima de violência, o laudo pericial pode responder perguntas essenciais: **O que causou o dano?; Quanto tempo o animal esteve exposto ao sofrimento?; O tutor agiu com negligência, dolo ou crueldade?; Houve uso de substâncias químicas, armas, instrumentos contundentes?; Há relação entre o quadro do animal e o comportamento imputado ao suspeito?**

Sem esse trabalho técnico, muitos casos de maus-tratos simplesmente "não param em pé" juridicamente. Emoção não sustenta sentença — **prova científica, sim**.

E a perícia criminal não se limita aos animais domésticos. Ela é fundamental também nos **crimes ambientais:** tráfico de fauna, caça ilegal, envenenamento de espécies silvestres, desmatamento, destruição de habitats e poluição que afeta ecossistemas inteiros.

É um trabalho que exige conhecimento multidisciplinar: biologia, ecologia, veterinária, química, balística, criminalística. É ciência aplicada à justiça, e justiça aplicada à vida.

O jornal de quem ama os animais

Por Redação Pet Mania

Como montar uma **decoração natalina** bonita, prática e **segura** para cães e gatos

Cuidados essenciais e dicas para montar uma linda decoração de fim de ano na sua casa sem colocar em risco a saúde e o bem-estar dos pets

O fim de ano chega com aquela combinação clássica de luzes, música e aquele climinha aconchegante. Embora o Natal traga união e alegria para as famílias e seus pets, para os animais de estimação, a decoração natalina pode virar uma grande cilada. Árvores, enfeites, fios elétricos e plantas decorativas chamam a atenção de cães e gatos — principalmente os gatinhos curiosos — e, quando isso acontece, aumentam os riscos de quedas, ingestão de objetos, intoxicação e até acidentes elétricos.

Por isso, o ponto mais importante da decoração natalina em casas com pets é o planejamento. Antes de pensar em temas, cores e arranjos, é fundamental avaliar quais itens podem representar perigo e o que pode ser adaptado para que o ambiente continue lindo, mas totalmente seguro. Só depois disso entram os detalhes da composição.

A seguir, veja como decorar sua casa e garantir um Natal tranquilo para todos.

Escolha uma árvore de Natal firme e bem posicionada

A árvore costuma ser o alvo número um dos pets, especialmente dos gatos. Por isso, prefira modelos robustos, com base larga e boa estabilidade. Se puder, fixe-a em uma estrutura firme para evitar que tombe quando algum curioso resolver escalá-la. Árvores compactas também costumam funcionar bem em ambientes menores ou casas com animais muito exploradores. Outra alternativa é colocá-la próxima à parede ou em cantos menos acessíveis.

Evite árvores com cheiro forte de plástico ou partes pequenas que possam se soltar e serem engolidas.

Dica valiosa: deixe o pet acompanhar a montagem da árvore. Assim, o objeto não aparece **"do nada"**, reduzindo o fator novidade — e, consequentemente, a curiosidade.

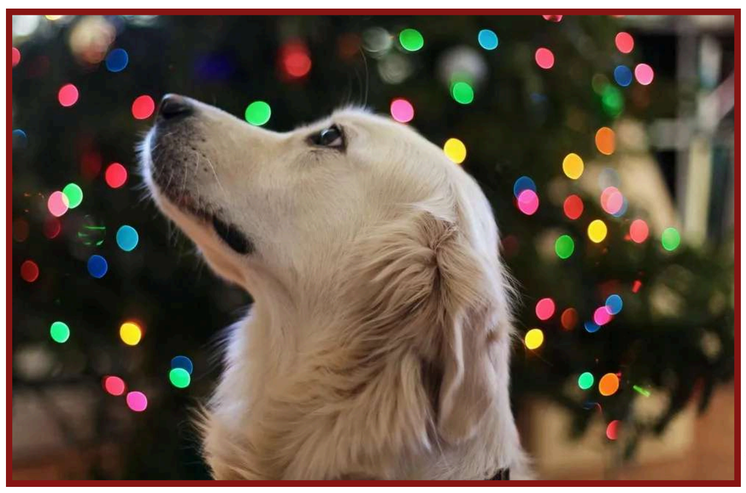
Reprodução



Redobre a atenção com as luzes, fios elétricos e cabos

O Natal costuma trazer um caos de fios pela casa — e isso é um prato cheio para acidentes. Cabos soltos podem causar tropeços, puxões e despertar a curiosidade dos pets. Além disso, os fios do pisca-pisca são um dos maiores perigos. Muitos animais gostam de mastigar cabos e isso pode resultar em choques ou queimaduras. Antes de instalar, verifique se os fios estão íntegros e sem descascados. Prenda todos os cabos e fios atrás de móveis, ou use canaletas e fita isolante para reforçar a proteção e manter os fios longe do pet.

Sempre desligue as luzes quando sair de casa ou ao dormir. Além de evitar acidentes, reduz o risco de superaquecimento e curto-circuito.



Reprodução

Bônus: roupas de Natal para pets

Convenhamos que cachorro fantasiado vira atração instantânea. Mas, antes de escolher a roupinha mais charmosa, é essencial verificar o tamanho adequado. A peça não pode ficar folgada nem apertada demais, para evitar desconfortos, machucados ou até rasgos provocados pela agitação do animal.

Outro ponto importante é o tecido. A fantasia não deve pinicar, causar calor excessivo ou irritar a pele do animal. O algodão costuma ser uma boa escolha. E, claro, observe a temperatura do dia — afinal, conforto deve vir antes de estilo.

Evite plantas natalinas tóxicas

Algumas espécies tradicionais, como o bico-de-papagaio e o azevinho, podem causar intoxicação se ingeridas. Antes de incluir flores na decoração, confirme se são seguras. Caso contrário, aposte em versões artificiais de boa qualidade ou em plantas naturais não tóxicas. Assim, você mantém o clima natalino sem comprometer a saúde do animal.



Reprodução



Reprodução

Substitua velas por versões eletrônicas

Velas dão um toque charmoso, mas são perigosas quando se tem pets. Um simples esbarrão pode causar queimaduras ou até iniciar um incêndio. A opção mais segura são as velas eletrônicas de LED, que imitam a chama sem risco.

Se você realmente quiser usar velas tradicionais, mantenha-as em locais altos e nunca as deixe acesas sem supervisão.

Prefira enfeites grandes, resistentes e seguros

Enfeites delicados, de vidro e itens muito brilhantes são verdadeiros imãs para cães e gatos. Se quebram, podem ferir; se forem engolidos, podem causar desde engasgos até lesões internas e obstruções graves. A solução é escolher materiais resistentes como tecido, madeira leve ou plástico reforçado. Objetos muito pequenos devem ser evitados.

Os itens mais frágeis podem ser usados — desde que colocados nos pontos mais altos da árvore, longe do alcance dos pets.



Reprodução

Guarde presentes e embalagens com cuidado

Pets adoram caixas, laços e papéis coloridos — e isso pode ser um problema. Rasgar e mastigar embalagens pode levar à ingestão objetos, gerando sufocamento ou obstrução intestinal. Há também o risco de algum presente guardar doces no seu interior — como caixa de bombom — que podem ser tóxicos para seu pet. Mantenha os presentes em locais altos até a hora da troca e descarte as embalagens assim que utilizadas.

Agora, se você quiser que o seu pet interaja com a árvore, vale investir em estímulos seguros: esconder brinquedos ou petiscos entre os galhos pode ser uma forma divertida de envolvê-lo no clima natalino — desde que tudo seja feito com atenção e supervisão.



Reprodução

NOSSOS PARCEIROS

SPITZ RJ

PROGRAMA EM FOCO

PROJETO UIVOS E MIADOS

RÁDIO QUASAR WEB

O jornal de quem ama os animais

Por Redação Pet Mania

Natal Disney Spitz RJ reúne tutores e cães em tarde especial com temática natalina

Evento celebrou o espírito natalino com muita diversão, sorteios, presença de expositores do setor pet e ação solidária

O último domingo (07/12) foi marcado por muita alegria, fantasia e patas agitadas na Escola Lobatos, no Recreio dos Bandeirantes, onde ocorreu o evento **"Natal Disney Spitz RJ"**. A celebração — voltada exclusivamente aos membros do grupo **Spitz RJ** — transformou a tarde em um encontro temático especial, reunindo tutores apaixonados e seus cães em clima de Natal com o toque mágico da Disney.

A festa contou com um ambiente acolhedor e festivo, com decoração temática, música e atividades que encantaram tanto os cães quanto as famílias presentes. Entre as atrações, os pets puderam curtir uma tarde de muita socialização, momentos de enriquecimento ambiental e sessões fotográficas que renderam lembranças especiais para o fim de ano.

Acervo



O evento também contou com a presença de diversos expositores do setor pet, entre eles **Ourofino**, **Plamev – Plano de Saúde Pet**, **Patas da Festa Buffet**, **Meu Pet Colágeno**, **Padaria Pet**, **Cão Gourmet**, **Bárbara Carrera Estúdio** (papelaria personalizada), **Clube 04 – Pet Shop** e **D Florane** (velas artesanais). O fotógrafo **Jayme Rocha**, além de fazer o registro fotográfico evento, realizou fotografias temáticas dos pets que fizeram sucesso entre os tutores.

Ao longo da tarde, aconteceram **vários sorteios**, com muitos brindes exclusivos — tanto para os pets quanto para os humanos — o que animou ainda mais o público e trouxe aquele clima de confraternização.

Durante o evento, houve uma Ação Solidária de Natal, que recolheu doações como ração, tapetes higiênicos e ajuda financeira para a **ONG Ajuda Patas (@ajudapatas)**. Acesse o perfil deles e saiba como ajudar.

E, como não poderia faltar em uma celebração natalina temática da Disney, **Mickey Mouse e Minnie** surgiram para completar a festa. O casal de personagens se apresentou com um número especial e posou para fotos encantadoras com os verdadeiros protagonistas do dia: **os cães do grupo Spitz RJ**.

A tarde seguiu em um clima descontraído, com tutores confraternizando enquanto seus pets brincavam entre si. Para o grupo, encontros como este fortalecem os laços entre os membros e oferecem um ambiente seguro para a socialização dos cães.



A socialização dos cães é um fator essencial para o bem-estar e equilíbrio emocional deles, já que os cães são animais gregários, ou seja, vivem em grupos.

Uma celebração marcada por diversão, solidariedade e muita fofura, o **"Natal Disney Spitz RJ"** abriu oficialmente as comemorações natalinas para os apaixonados por pets e deixou um sentimento coletivo de gratidão e pertencimento.

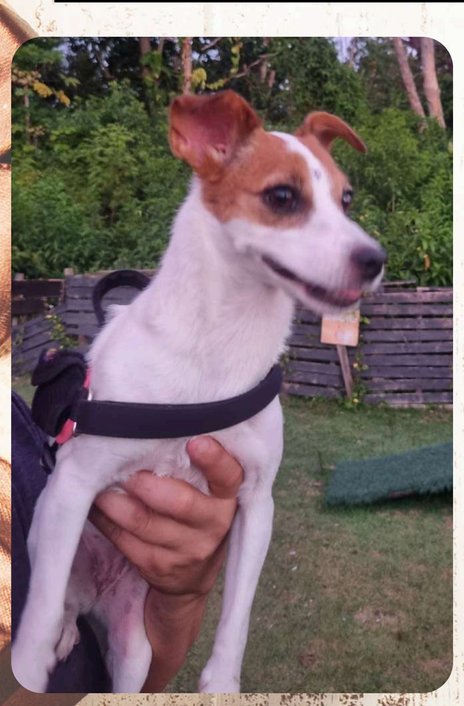


Divulgação/ Jayme Rocha

PET MANIA

O jornal de quem ama os animais

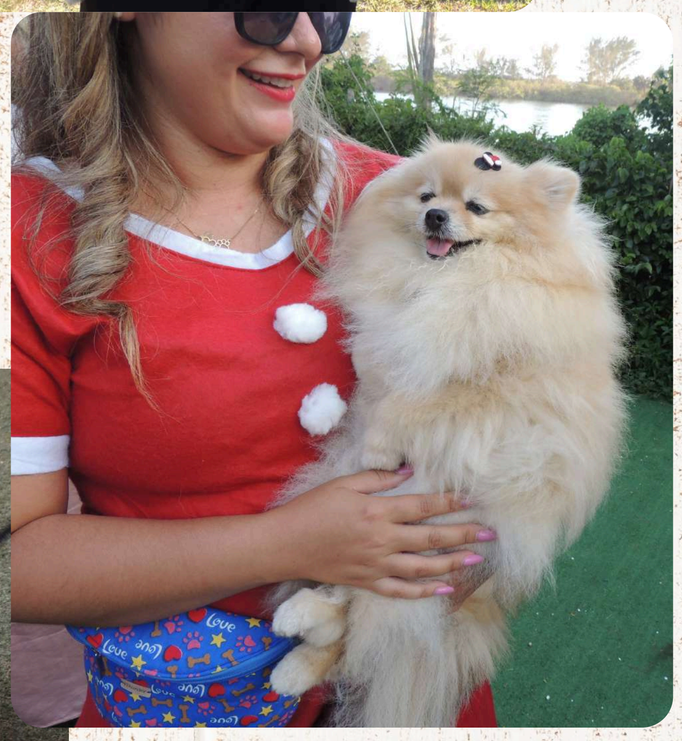
Momento Fofurice

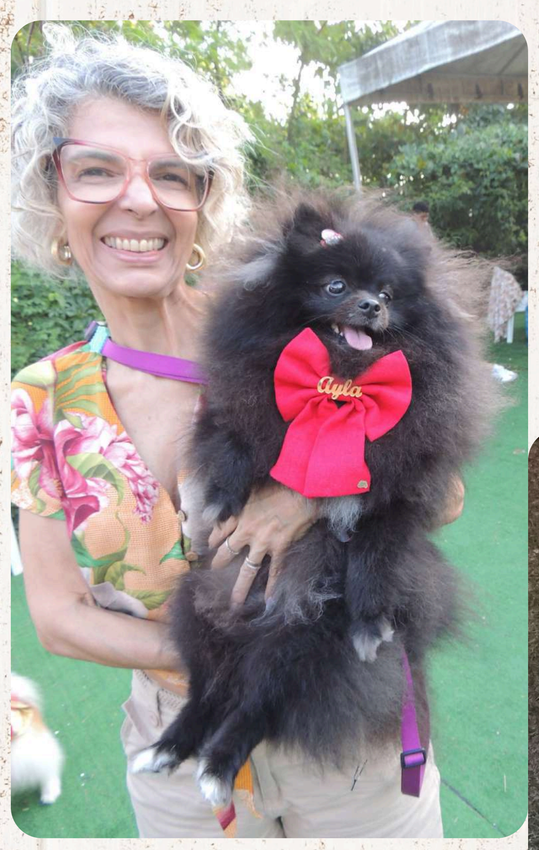


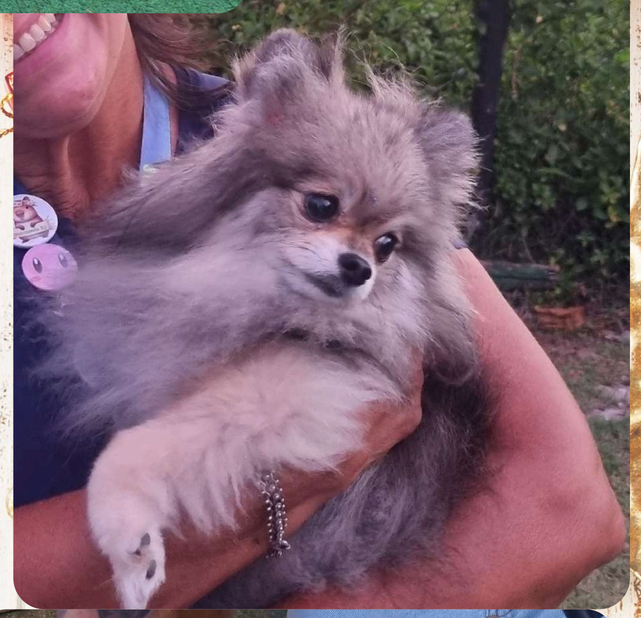


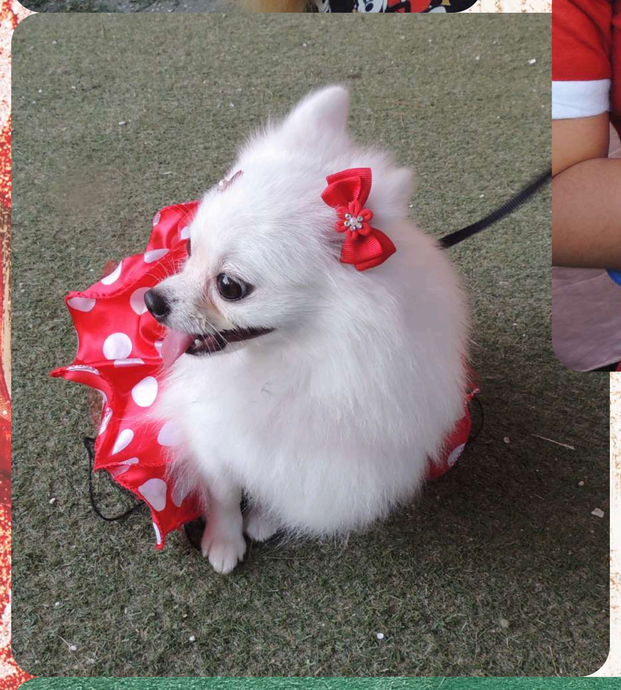


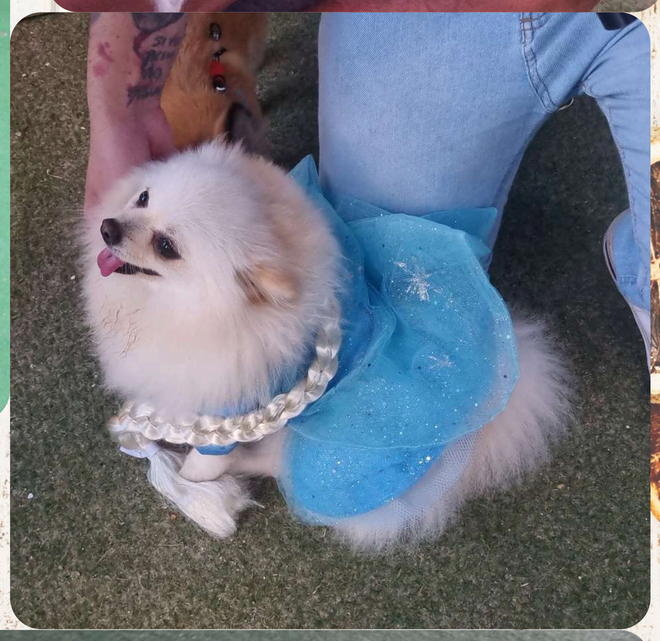


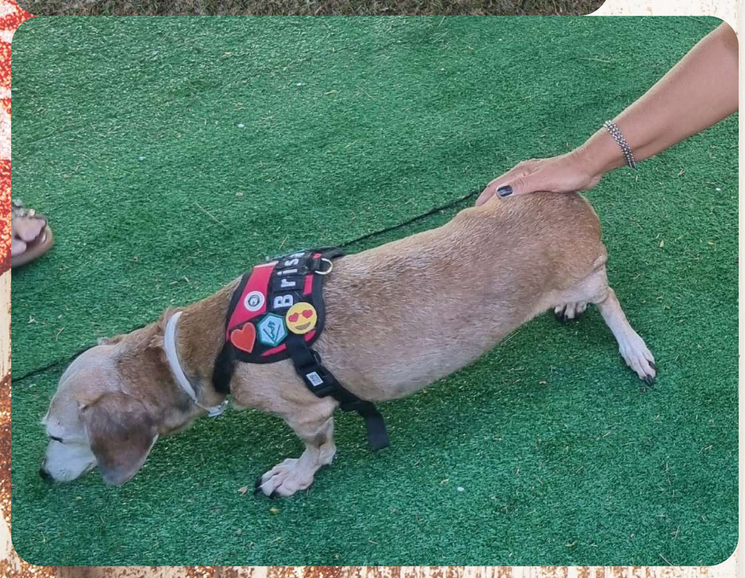












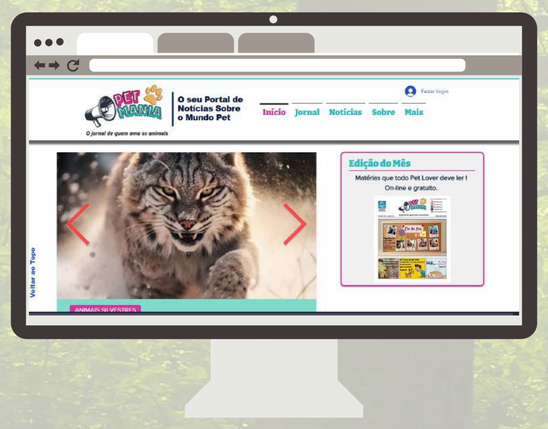




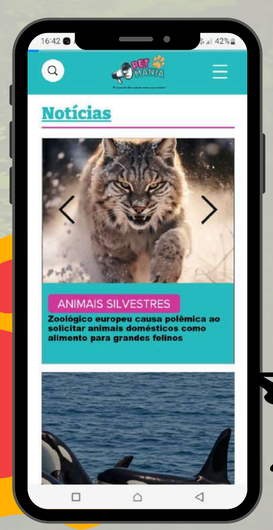
CONHEÇA O
PORTAL DE NOTÍCIAS

DISPONÍVEL EM TODOS OS DISPOSITIVOS

www.jornalpetmania.com



NO COMPUTADOR



NO CELULAR

FIQUE POR DENTRO DE TUDO O QUE ROLA NO MUNDO PET E NA NATUREZA!

ANUNCIE CONOSCO

ANUNCIE NO JORNAL MAIS PET DO BRASIL E ALCANCE O PÚBLICO CERTO!

(21) 97572-3391

DIVERSOS TAMANHOS:
- PÁGINA INTEIRA
- MEIA PÁGINA
- ⅓ DE PÁGINA
- RODAPÉ

FORMATOS:
- HORIZONTAL
- VERTICAL

FAZEMOS PUBLIEDITORIAL

RECEITAS PET

Acesse o site e descubra receitas que o seu pet vai amar!



MURAL DA FOFURA



RAPIDINHAS

O enigma do animal mais antigo já identificado pela ciência

O Dickinsonia é um organismo misterioso que representa o mais antigo registro de vida animal já reconhecido, cerca de 558 milhões de anos atrás, remontando ao período Ediacarano.

Congresso Nacional discute projeto de Lei que cria incentivos para adoção e proteção animal no Brasil

Os recursos captados via lei de incentivo fiscal poderão financiar iniciativas de ONGs da causa animal que apresentem programas de vacinação, adoção responsável, abrigo temporário e outras ações que contribuam para o bem-estar animal.

Após ataque fatal, zoológico da Bica anuncia câmeras inteligentes e reforço na segurança para monitorar visitantes

Administração do zoológico confirmou que vai implementar um novo sistema de monitoramento com tecnologia de inteligência artificial para acompanhar o fluxo de visitantes.

Minas Gerais libera caça ao javali em todo o estado; entenda o que muda com a nova lei

Legislação aprovada pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais autoriza o controle populacional do javali-europeu e seus cruzamentos, através da caça e abate.

Município do RJ terá novas regras para adoção de animais silvestres que não retornam à natureza

Projeto de Lei determina que a adoção só será possível para quem atender aos critérios de idoneidade, capacidade técnica e financeira para prover cuidados adequados.

Leia mais no site:

www.jornalpetmania.com

Assessoria e Consultoria Veterinária em casos de:



Guarda compartilhada de animais

Animais em condomínios

Maus - tratos

Erro médico veterinário

Alimentos contaminados

“Aproximando tutores e animais dos seus direitos”

Entre em contato conosco
e agende uma consulta.

(21) 98237-7820

@paf_vetforense

P.A.F VETERINÁRIA FORENSE